

ANÁLISE COMPARATIVA DO CUSTO DA CESTA BÁSICA: UM ESTUDO NO PÓLO PETROLINA (PE) E JUAZEIRO (BA)

Romilson do CARMO MOREIRA¹
RAIMUNDO NONATO LIMA FILHO²
FRANCISCO MARTON GLEUSON PINHEIRO³
IVONETE RODRIGUES⁴

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo realizar uma análise comparativa do custo da cesta básica para os municípios de Petrolina/PE e Juazeiro/BA nos períodos de julho/2013 a fevereiro/2014. Para avaliar o comportamento dos preços dos doze produtos que integram a cesta básica. Adotou-se o estudo de caso como metodologia básica levando em consideração os dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e da coleta de preço dos produtos que compõem a cesta básica local realizada mensalmente pelo colegiado do curso de economia da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Petrolina (FACAPE). Os dados apresentados indicam os valores reais coletados nos estabelecimentos comerciais das referidas cidades dentro do período analisado. De acordo com os índices, a pesquisa verificou um custo inferior em Juazeiro (BA) em relação a Petro-

lina (PE), embora ambas as cidades apresentem um contexto econômico similar. Setembro/2013 foi o mês de melhor resultado, em Petrolina o consumidor precisou pagar R\$ 230,82 e em Juazeiro R\$: 212,88 pela cesta básica. Sendo assim, ressalta-se a importância prática do estudo por resultar num instrumento em defesa do consumidor por apontar as estratégias de compras com vistas ao aumento do seu poder aquisitivo num cenário de mudanças constantes no nível relativo de preços.

Palavras-chave: Cesta Básica; Poder de Comprar; Pólo Petrolina (PE) e Juazeiro (BA).

Abstract

This study aimed to perform a comparative analysis of the cost of the food parcel for the municipalities of Petrolina / PE and Juazeiro / BA in periods of July / February 2013/2014. To evaluate the behavior of the prices of the twelve products that integrate the basket. We adopted the case study as basic methodology taking into account the data of the Inter-Union Department of Statistics and Socioeconomic Studies (DIEESE) and collecting price of the products that make up the local food basket held monthly at the collegiate course in economics at the Faculty of Social Sciences Applied to Petrolina (FACAPE). The data presented indicate

- ¹ Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano pela Universidade Salvador (UNIFACS), Professor Auxiliar da Universidade do Estado da Bahia - UNEB e Professor Assistente da Autarquia Educacional do Vale do São Francisco (AEVSF). romilsonmoreira@bol.com.br
- ² Doutor em Administração (UFBA) Professor Adjunto (UNEB) rmlfilho@gmail.com
- ³ Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). fmarton2003@yahoo.com.br
- ⁴ Graduada em Economia pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Petrolina.



the actual values collected from commercial establishments of these cities within the period. According to the index, the survey found a lower cost in Juazeiro (BA) in relation to Petrolina (PE), although both cities are of similar economic context. September / 2013 was the month with the best results in Petrolina the consumer had to pay R\$ 230.82 and Juazeiro R\$: 212.88 for the food parcel. Therefore, we stress the practical importance of the study to result in an instrument for pointing consumer shopping strategies aimed at increasing the purchasing power of a constant in the relative price level change scenario.

Keywords: Food parcel; Buy Power; Pólo Petrolina (PE) e Juazeiro (BA).

JEL: R1

INTRODUÇÃO

O estudo de novos mecanismos contributivos para a economia regional é essencial para um mercado em transformações constantes, sobretudo, nos segmentos de produtos agrícolas que têm se mostrado historicamente muito sensíveis às variações de natureza climática, o que influencia significativamente os preços dos produtos que integram a cesta básica.

Reconhecendo a relevância desses novos mecanismos o presente trabalho realizou uma análise comparativa temporal do comportamento dos preços dos produtos que compõem a cesta básica nas cidades de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), nos meses de julho de 2013 a fevereiro de 2014. Assim, o foco principal deste estudo está voltado ao comportamento dos preços dos produtos que integram a cesta básica nos municípios citados, buscando verificar os fatores que contribuem para as constantes mudanças nos preços dos gêneros alimentícios.

Nesse contexto, e considerando que economia estuda a alocação

dos recursos escassos para satisfazer as necessidades humanas que são ilimitadas. A pesquisa teve os seguintes objetivos: compreender o comportamento dos consumidores, dos agentes econômicos, mensurar os fatores que protegem o poder de compra dos consumidores, e verificar os mecanismos determinantes na formação dos preços dos produtos, em mercados diversos, essencialmente, nas áreas rurais.

A cesta básica, bem de primeira necessidade, é definida como conjunto de bens alimentares com quantidades mínimas para satisfazer as necessidades de uma família, possui importante papel nesse mecanismo devido a sua influência na vida da população. Segundo GAIO e CARRERA, 2011, a cesta básica é um termo utilizado para designar um conjunto de bens, englobando os gêneros alimentícios suficientes para determinada família pelo período de um mês. Historicamente, a cesta é conhecida como Ração Essencial Mínima criada no Brasil a partir do Decreto Lei nº 399 em 30 de abril de 1938 no Governo de Getúlio Vargas.

Esse decreto teve como propósito regulamentar a Lei nº 185 de 14 de Janeiro de 1936 que instituiu as Comissões de Salário Mínimo. De acordo de seu artigo 2º: o salário mínimo é a remuneração devida ao trabalhador adulto, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, às suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte.

Um fator preponderante na criação do novo Decreto era a possibilidade de calcular o salário mínimo necessário para atender as necessidades básicas de um trabalhador adulto e sua família para que tenha direito a adquirir uma quantidade mínima de alimento mensalmente. Há 76 anos a cesta básica foi criada no Brasil, constituída por 13 produtos alimentícios, com quantidade

mínima de consumo por indivíduo mensalmente. Os produtos e as quantidades demandadas variam, dependendo da região brasileira.

Sendo assim, mensurar o comportamento dos preços dos seus produtos permite aos agentes econômicos dentre eles trabalhadores, fornecedores e produtores atuantes em uma economia cíclica diversas vantagens no sentido de estruturar estratégias que permitam preservar o poder de compra e ampliar as possibilidades de consumo nos mais variados estabelecimentos comerciais, supermercados, feiras e mercados regionais.

Vários fatores de natureza endógenos e exógenos influenciam a cadeia produtiva afetando, assim, a saúde econômica em determinado período. Com isso, a parte mais afetada é a classe de trabalhadores, assalariados que na maioria das vezes tem seu poder aquisitivo reduzido frente a períodos de alta na inflação.

Nesse contexto, no decorrer das informações levantadas a partir dos dados analisados, foram observados diversos fatores que influenciaram diretamente nas oscilações dos preços dos produtos da cesta. Dentre eles, pode-se apontar questões de natureza climática, perecibilidade de alguns produtos, elevados custos de frete e estocagem.

Este estudo leva em consideração a metodologia do DIEESE e os dados dos boletins da FACAPE, fornecidos a partir da pesquisa mensal do Custo da Cesta Básica pelo Colegiado de Economia da instituição. Mensalmente analisa-se o comportamento dos (doze) produtos com suas respectivas quantidades voltados para a alimentação que compõem a cesta básica mensal dos consumidores nas cidades de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA). Os doze produtos considerados no estudo são: carne, leite integral, feijão carioca, arroz, farinha, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo de soja e margarina.

Dentro do exposto, Indagou-se como tem se comportado o preço dos produtos da cesta básica mensal para as cidades de Petrolina/PE e Juazeiro/BA?

Portanto, o presente estudo, além dessa introdução, trata no capítulo segundo das principais capitais brasileiras que calculam a Cesta Básica mensal, ao passo que o capítulo terceiro caracteriza o Pólo Juazeiro (BA) e Petrolina (PE). O quarto capítulo, por sua vez, trata dos procedimentos metodológicos adotados

no estudo. Na sequência, o quinto capítulo apresenta os resultados e discussões e o último capítulo trata das considerações finais.

METODOLOGIA PREVISTA PARA O CÁLCULO DA CESTA BÁSICA MENSAL

Levando em consideração a criação da Cesta Básica e a necessidade de acompanhar suas variações mensais de preços, a partir da criação de

Escritórios Regionais do DIEESE, órgão responsável para acompanhar mensalmente nas capitais o custo mensal da Cesta Básica Nacional, atualmente 18 (dezoito) capitais faz parte desse mecanismo sendo divulgado todo mês o valor da Cesta Básica a partir da realização da coleta de dados em diversos locais de compras espalhados pelo Brasil. Veja a seguir, no quadro 1, a composição da Cesta e logo abaixo as respectivas regiões e suas capitais.

Quadro 1 - Alimentos que compõem a Cesta Básica Nacional e respectivas regiões

| Tabela de provisões mínimas estipuladas pelo Decreto Lei nº 399 | | | | |
|---|----------|----------|----------|----------|
| Alimentos | Região 1 | Região 2 | Região 3 | Nacional |
| Carne | 6,0 kg | 4,5 kg | 6,6 kg | 6,0 kg |
| Leite | 7,5 l | 6,0 l | 7,5 l | 15,0 l |
| Feijão | 4,5 kg | 4,5 kg | 4,5 kg | 4,5 kg |
| Arroz | 3,0 kg | 3,6 kg | 3,0 kg | 3,0 kg |
| Farinha | 1,5 kg | 3,0 kg | 1,5 kg | 1,5 kg |
| Batata | 6,0 kg | - | 6,0 kg | 6,0 kg |
| Legumes (Tomate) | 9,0 kg | 12,0 kg | 9,0 kg | 9,0 kg |
| Pão francês | 6,0 kg | 6,0 kg | 6,0 kg | 6,0 kg |
| Café em pó | 600 gr | 300 gr | 600 gr | 600 gr |
| Frutas (Banana) | 90 unid | 90 unid | 90 unid | 90 unid |
| Açúcar | 3,0 kg | 3,0 kg | 3,0 kg | 3,0 kg |
| Banha/Óleo | 750 gr | 750 gr | 900 gr | 1,5 kg |
| Manteiga | 750 gr | 750 gr | 750 gr | 900 gr |

Fonte: Decreto Lei 399 de 1938, Quadros anexo.

Região 1-São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal.

Região 2-Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá, Roraima e Maranhão.

Região 3- Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Como é possível observar, a Cesta Básica Nacional é formada por uma série de alimentos com suas respectivas quantidades de consumo, conten-

do quantidades balanceadas de proteínas, calorias, ferro, cálcio e fósforo, que seria o suficiente para o sustento e bem estar de um trabalhador adulto.

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos desde janeiro de 1959 começou a calcular o ICV, Índice de Custo de

Vida, no Estado de São Paulo. As Comissões de Salário Mínimo⁵ a partir de um estudo censitário realizado nas localidades de informações salariais advindas das empresas regionais estabeleceram os valores mínimos regionais a serem pagos aos trabalhadores.

O Decreto Lei nº 399 (BRASIL, 1938), estabelece também uma estrutura de gastos de um trabalhador. Dos cinco itens que compõem essa estrutura (habitação, alimentação, vestuário, transporte e higiene), estipulou-se uma ponderação, onde a soma total é de 100%. O referido decreto lei determina que a parcela do salário mínimo correspondente aos

gastos com alimentação não pode ter valor inferior ao custo da Cesta Básica Nacional (Art. 6º §1º).

Quanto ao Salário Mínimo Necessário em 30 de abril de 1938, o Decreto Lei nº 399 (BRASIL, 1938), regulamentou a Lei nº 185 de 14 de janeiro de 1936, definiu o salário mínimo como “remuneração devida ao trabalhador adulto, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, às suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte”.

Talvez nesse sentido: Ocorre que o salário mínimo na última década

tem sido corrigido com base na inflação, não resultando em ganho real. Como o índice de inflação é calculado numa base global e o Brasil possui regiões com características distintas e não alcançadas pela legislação em vigor, a correção do salário mínimo numa base nacional não garante a devida correção.

Sendo assim, apresenta-se a tabela 1, a seguir, em que consta um quadro comparativo da evolução do salário mínimo no Brasil nos anos de 2002 a 2013, levando em consideração o governo de atuação, o salário mínimo vigente, a inflação do período e o valor do salário mínimo em dólar.

Tabela 1- Evolução do Salário Mínimo no Brasil nos anos de 2002 – 2013

| Ano | Governo | Salário Mínimo | Inflação (IPCA) ¹ | Valor (US\$) |
|------|---------|----------------|------------------------------|--------------|
| 2002 | FHC | 200,00 | 12,53% | 86,21 |
| 2003 | Lula | 240,00 | 9,30% | 72,07 |
| 2004 | Lula | 260,00 | 7,60% | 88,14 |
| 2005 | Lula | 300,00 | 5,69% | 119,52 |
| 2006 | Lula | 350,00 | 3,14% | 162,79 |
| 2007 | Lula | 380,00 | 4,45% | 186,27 |
| 2008 | Lula | 415,00 | 5,90% | 247,02 |
| 2009 | Lula | 465,00 | 4,31% | 198,72 |
| 2010 | Lula | 510,00 | 5,90% | 296,51 |
| 2011 | Dilma | 545,00 | 6,50% | 330,30 |
| 2012 | Dilma | 622,00 | 5,83% | 334,41 |
| 2013 | Dilma | 678,00 | 5,91% | 340,00 |

Fonte: Elaboração Própria (2014)

Fonte: IBGE (Inflação IPCA), DIEESE (Cesta Básica), Revista Exame (PIB)

A metodologia utilizada pelo DIEESE é fundamental por ser estabelecida com base no Decreto Lei nº 399 (BRASIL, 1938), regulamentador do Salário Mínimo no Brasil. A relação do custo da cesta básica e o salário mínimo necessário é um importante instrumento a favor em

defesa do poder aquisitivo do trabalhador, principalmente os assalariados, pois o cálculo corresponde a uma estimativa do valor real que deveria ser o salário mínimo vigen-

te para suprir as necessidades vitais dos indivíduos. Para saber o salário mínimo necessário é preciso calcular do custo da Cesta Básica Mensal.

⁵ Criada antes do Decreto Lei nº 399.

⁶ Índice de Preços ao Consumidor Amplo.

No que se refere ao cálculo da cesta básica, torna-se necessário fazer a pesquisa de campo, para coletar os preços nos locais de compra. Após a coleta mensal dos preços nos estabelecimentos, calcula-se o preço médio dos produtos de acordo com suas quantidades necessárias para cada produto pesquisado. Veja o procedimento:

I – Cálculo da media aritmética de todos os preços coletados por cada estabelecimento;

II – Multiplicação da referida media pelo peso do local obtido na referida pesquisa de locais de compra;

III – O mesmo procedimento é utilizado para os produtos comprados em outros estabelecimentos;

IV – Somatória de todos os resultados, obtendo o preço médio ponderado por produto.

Esses dados têm servido como um importante instrumento utilizado pelos sindicatos de trabalhadores para denunciar a falha que existe devido o descumprimento do que existe na Constituição que estabelece as bases para a determinação da menor remuneração que vigora no país. Calculado o valor mensal da cesta é possível calcular a quantidade de horas que o trabalhador assalariado precisa trabalhar para comprar a cesta.

Portanto, quantas horas o trabalhador precisa trabalhar para custear a cesta básica mensal levando em consideração o salário mínimo?

Com os cálculos tabulados é possível mensurar a quantidade de horas que o trabalhador que ganha salário mínimo precisa trabalhar para comprar a Cesta Básica mensal no mês. Para isso é só dividir salário mínimo vigente pela jornada de tra-

balho adotada na Constituição (220 hs/mês – Outubro 1988). A fórmula⁶ para o referente cálculo é:

$$\frac{\text{Salário Mínimo}}{220} = \frac{\text{Custo da Cesta}}{X}$$

$$X = \frac{\text{Custo da Cesta} \times 220}{\text{Salário Mínimo}}$$

Com a realização desse cálculo é possível comparar e observar as variações regionais do custo da ração mínima para um adulto repor suas energias gastas durante um mês de trabalho, acompanhar mensalmente a evolução do poder aquisitivo dos trabalhadores frente ao salário mínimo e, comparar o preço da alimentação básica determinada por lei com o salário mínimo vigente.

Ademais, torna-se relevante fazer uma análise baseada no aumento do salário mínimo tendo como referencia a inflação no contexto do Pós Plano Real. A inflação é o aumento generalizado dos preços de bens e serviços comercializados numa economia em um determinado período de tempo. Ela é medida por índice de preço, dividido em índice de preço ao consumidor e índice de preço ao produtor por atacado que são compostos por itens que compõem a cesta de consumo do consumidor final ou do produtor.

A inflação ocorre por diversos motivos. Sempre esteve ligada a desequilíbrios internos ao crescimento exagerado das despesas do governo e suas incertezas quanto ao seu comportamento na economia, ocorrendo aquecimento de demanda acima da capacidade da oferta, e choques externos voltados para as mudanças desfavoráveis na economia internacional. Em anos de inflação as pessoas com bons empregos, negó-

cios bem estruturados e aplicações financeiras no banco, defendiam-se da inflação e até ganhavam com ela. Ganhar em detrimento daqueles que não tinham como se defender, os mais pobres, porque estes não conseguiam indexar os seus salários, não tinham aplicações financeiras entre outros. A inflação era uma espécie de imposto contra o pobre, dificultava o planejamento de vida das famílias e das empresas. Na segunda metade do século XX, o Brasil foi o país que apresentou maior inflação no mundo.

Em um cenário de desequilíbrios, tentativas governamentais foram lançadas a fim de conter a inflação. O Governo colocou em ação (seis) Planos, com o objetivo de estabilizar a economia brasileira. Um erro dos planos anteriores foi o de suporem que o congelamento de preços conteria a inflação por tempo suficiente. O congelamento desorganizava a economia e quando acabava a inflação voltava. O bem mais sucedido Plano foi o Real que prevalece até os dias de hoje.

Diante do exposto, o capítulo seguinte caracteriza o Pólo Juazeiro (BA) e Petrolina (PE), pertencentes a distintas Unidades da Federação, mas com características semelhantes.

CARACTERISTICAS DO PÓLO PETROLINA/PE E JUAZEIRO/BA

O Submédio São Francisco, território de forte irrigação, nas últimas décadas vem ganhando maior dinâmica com repercussões na economia. Nela estão localizados os municípios de Juazeiro/BA e Petrolina/PE e demais municípios sendo esses os municípios que apresentam maiores impactos em termo de desenvolvi-

⁷ Fórmula retirada e adotada pelo DIEESE para cálculo das horas que o trabalhador que ganha o salário mínimo necessita trabalhar para poder comprar a Cesta Básica Mensal.

mento e crescimento do semiárido brasileiro.

Esse processo teve início em 1960, quando o Governo Federal passou a investir em perímetros de irrigação⁷ criando entre outros o pólo Petrolina-Juazeiro, no Vale do São Francisco, como representada na Figura 1.

A região é considerada por vários autores (SILVA, 1989; SAMPAIO e SAMPAIO, 2004; OLIVEIRA et al., 1991; LIMA e MIRANDA, 2000), como o Pólo de irrigação de maior sucesso da região Nordeste.

A cidade de Juazeiro está localizada ao norte da Bahia a 494 km da capital Salvador, tendo a população estimada correspondente a 214.748 habitantes (IBGE⁸, 2013).

Já - Petrolina é considerado outro grande marco de transformação econômica promovida pelas águas do Rio São Francisco. Localiza-se a 730 km da capital Recife, contando com uma população 319.893 habitantes (IBGE, 2013), sua economia é diversificada o que proporcionando a população uma maior interação econômica e regional.

O Vale proporcionou a região crescimento considerável da fruticultura irrigada desencadeando novos mercados nos setores produtivos como indústria, comércio e turismo. Assim, considera-se Juazeiro/BA e Petrolina/PE como exemplos de integração e estratégias de crescimentos pautados nas vantagens locais.

Segundo a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF, 1996, p. 2

O desenvolvimento econômico envolve duas dimensões interdependentes que estão associadas ao puro crescimento econômico e a melhoria da qualidade de vida. Na primeira dimensão prevalecem as forças econômicas que tentam otimizar o uso dos recursos disponíveis no processo produtivo.

Na segunda prevalecem as forças políticas, que tentam aperfeiçoar o processo de distribuição dos frutos do crescimento num quadro de valores que reflete a ética social contemporânea.

Nesse sentido a Codevsf implantou medidas efetivas para acelerar o processo produtivo atuando juntamente com os atores envolvidos. Especialmente, os pequenos produtores lançando novos métodos de cultivo. O órgão tem papel estratégico no processo de estruturação e desenvolvimento das cidades.

Nesse sentido, o semiárido passou a contar com vantagens competitivas em relação a outras áreas produtivas pelo país, pois, o clima quente e seco, aliado às técnicas de irrigação, permite a obtenção de ciclos sucessivos de produção, com colheitas em qualquer época do ano e produtividade acima da média nacional. Acrescenta-se ainda a própria atuação da fruticultura irrigada na economia local. O escoamento da produção que conta com boas condições de rodovias, portos marítimos, aeroportos, transporte ferroviário e hidroviário.

As ações implantadas na região proporcionaram o aumento na produção promovendo a redução da pobreza e do desemprego. O apoio estatal, por meio de políticas públicas na adoção de novos modos de produção foi fundamental. A concentração de investimentos públicos em perímetros de irrigação no entorno dos dois municípios, fizeram com que as duas localidades, historicamente, fossem mais bem dotadas de infraestrutura de serviços, com forte presença da representação política e de várias instituições públicas (SILVA, 2001, p. 109-110).

Baseada no porte das duas cidades é importante ressaltar a necessidade de mensurar o custo da cesta básica mensal de acordo com o instituído na Constituição. A divulgação do custo da cesta básica no Vale é fundamental para a população, pois permitem a sociedade ter acesso as informações voltadas para o poder de compra da cesta básica, lembrando que o DIEESE, no momento, calcula apenas o custo da cesta básica das capitais brasileiras.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos do referido trabalho tornou-se indispensável à realização de uma análise crítica temporal. A pesquisa é classificada como um estudo de caso por possuir pouco controle dos eventos que se deseja estudar e por se concentrar em fenômenos contemporâneos (YIN, 2010). Para isso, agregou-se informações para o desenvolvimento de argumentos lógicos de forma a responder ao problema levantado.

Para a realização desta pesquisa foram essências a utilização de duas (02) fontes preciosas de informações o DIEESE e o Departamento de Economia da FACAPE que calculam diariamente o custo da cesta básica no Vale. A busca por informações no DIEESE foram relevantes na agregação de informações para melhor aprimorar a cesta básica das regiões em questão.

Para as cidades de Petrolina e Juazeiro, localizada na região 2, nos Estados de Pernambuco e Bahia, a cesta básica é composta por doze produtos com suas respectivas quantidades, conforme mencionado no Quadro 1. Os produtos são: doze

⁸ Desde a implantação do primeiro perímetro irrigado, em 1968, vem apresentando taxas anuais de crescimento econômico significativo. A região dos municípios de Petrolina – PE e Juazeiro – BA possui o maior número de perímetros em funcionamento e em implantação, cuja principal fonte hídrica é o Rio São Francisco.

⁹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

produtos considerados no estudo são: carne, leite integral, feijão carioca, arroz, farinha, tomate, pão Frances, café em pó, banana, açúcar, óleo de soja e margarina.

Os dados coletados pelo Colegiado de Economia da FACAPE que calcula diariamente o custo da cesta básica mensal para Petrolina e Juazeiro foram essenciais para a formulação das tabelas que promovem uma visão mais ampla das oscilações dos preços dos bens da cesta. A pesquisa é realizada de acordo com as características do mercado das referidas regiões.

No Vale a coleta é realizada alternadamente para evitar viés e distorções nos resultados em dezesseis estabelecimentos comerciais

varejistas e atacadistas localizados nas referidas cidades. Os estabelecimentos comerciais (supermercados, açougues e padarias) são pesquisados no período de segunda a sexta-feira, durante as quatro semanas, entre os dias de 01 a 30/31 de cada mês, que corresponde a julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro de 2013 e janeiro e fevereiro de 2014.

Os preços das mercadorias foram retirados diretamente da prateleira dos estabelecimentos. Foram analisados ao longo do período, os itens com maior e menor variação, assim como os principais produtos que tiveram aumento significativo da inflação na região. Diante disso, o capítulo seguinte trata da apresen-

tação dos resultados e das reflexões realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme informações levantadas pela pesquisa do Colegiado de Economia da FACAPE as Tabelas 2 e 3, a seguir demonstram os resultados dos preços individuais de cada produto que compõe a cesta básica mensal nos municípios de Petrolina e Juazeiro entre os períodos de julho/2013 a fevereiro/2014.

A Tabela 2 expõe os reais valores para Petrolina, podendo verificar que os preços da Cesta Básica oscilam em valores reais de R\$: 230,00 a R\$: 245,56, conforme pode ser observado a seguir:

Tabela 2 - Evolução dos gastos médios mensais (em reais) para cada item da cesta básica em Petrolina/PE de Julho/13 a Fevereiro/14

| Cesta Básica de Petrolina-PE | | | | | | | | | |
|------------------------------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Produto | Qtde | Jul/13 | Ago/13 | Set/13 | Out/13 | Nov/13 | Dez/13 | Jan/14 | Fev/14 |
| Carne (Kg) | 4,50 | 63,00 | 63,00 | 65,34 | 69,48 | 70,71 | 69,46 | 71,54 | 73,10 |
| Leite Integral (Litro) | 6,00 | 18,97 | 19,44 | 19,14 | 19,60 | 19,78 | 19,55 | 18,66 | 18,00 |
| Feijão Carioca (Kg) | 4,50 | 26,94 | 24,66 | 21,09 | 19,31 | 18,13 | 16,66 | 15,94 | 16,68 |
| Arroz (Kg) | 3,60 | 8,32 | 8,24 | 8,20 | 8,34 | 8,20 | 8,16 | 8,28 | 8,67 |
| Farinha (Kg) | 3,00 | 12,80 | 14,19 | 13,76 | 13,34 | 13,57 | 13,43 | 12,75 | 12,83 |
| Tomate (Kg) | 13,00 | 22,65 | 17,52 | 18,68 | 19,96 | 30,14 | 40,06 | 37,71 | 32,65 |
| Pão Frances (Kg) | 6,00 | 35,49 | 35,70 | 36,02 | 36,96 | 37,62 | 37,08 | 37,38 | 39,01 |
| Café em Pó (Kg) | 0,30 | 0,91 | 0,93 | 0,93 | 0,96 | 0,95 | 0,96 | 0,97 | 0,98 |
| Banana (Kg) | 7,50 | 32,91 | 33,70 | 33,70 | 33,38 | 28,70 | 25,91 | 23,19 | 31,32 |
| Açúcar (Kg) | 3,00 | 5,55 | 5,37 | 5,40 | 5,71 | 5,80 | 5,66 | 5,33 | 5,43 |
| Óleo de Soja (900ml) | 0,833 | 2,69 | 2,58 | 2,54 | 2,52 | 2,58 | 2,60 | 2,61 | 2,84 |
| Margarina (250g) | 3,00 | 5,86 | 6,30 | 6,02 | 6,14 | 6,00 | 6,03 | 6,17 | 6,34 |
| Valor da Cesta Básica | | 236,09 | 231,63 | 230,82 | 235,7 | 242,19 | 245,56 | 240,53 | 247,84 |

Fonte: Elaboração Própria (2014)

Fonte: Pesquisa sobre o CCB - VSF - Colegiado de Economia/FACAPE - Petrolina.

Diante do exposto é possível observar que o bem com maior peso na cesta dos petrolinenses é a carne, seguido do pão francês, tomate, feijão e banana. Já o café em pó é o produto com menor peso na cesta. O mês de setembro/2013 foi o que apresentou melhores resultados para os consumidores, em que o preço da cesta atingiu um montante de R\$: 230,82. Por sua vez, o mês de fevereiro foi o mês de custo mais elevado, considerando a amostra analisada.

Diante disso, aponta-se como provável efeito para isso a variável salário mínimo, o novo reajuste salarial promovido pelo governo a partir de primeiro de janeiro de 2014, em que - o salário passou de R\$: 678,00 para R\$: 724,00 (aumento de 6,78%). Assim, consideram-se as leis que regem o mercado dentro de uma economia cíclica em que existe uma elevação de preços dos bens devido aumento dos custos e redução de margens dos produtores que num mecanismo de defesa, repassam

constantes reajustes para os preços e consumidores finais.

Caso esse indício seja comprovado, o consumidor é diretamente afetado, observando que as cestas de fevereiro/2014 das duas cidades, apresentam seus máximos valores referentes aos meses anteriores.

A seguir, a Tabela 3 apresenta os valores mensais da cesta básica da cidade de Juazeiro/BA, no qual é possível verificar as elevações dos mais diversos itens que compõe a cesta do consumidor baiano.

Tabela 3 - Evolução dos gastos médios mensais (em reais) para cada item da cesta básica em Juazeiro/BA de Julho/13 a Fevereiro/14

| Cesta Básica de Juazeiro – BA | | | | | | | | | |
|-------------------------------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Produto | Qtde | Jul/13 | Ago/13 | Set/13 | Out/13 | Nov/13 | Dez/13 | Jan/14 | Fev/14 |
| Carne (Kg) | 4,5 | 61,85 | 65,56 | 66,4 | 68,35 | 69,72 | 68,03 | 71,5 | 74,07 |
| Leite Integral (Litro) | 6,00 | 18,36 | 17,52 | 18,46 | 19,51 | 19,16 | 18,47 | 17,58 | 17,11 |
| Feijão Carioca (Kg) | 4,50 | 23,07 | 21,78 | 18,79 | 16,68 | 14,64 | 13,16 | 12,8 | 14,73 |
| Arroz (Kg) | 3,60 | 7,89 | 7,77 | 7,59 | 7,92 | 7,71 | 7,83 | 7,93 | 8,21 |
| Farinha (Kg) | 3,00 | 11,99 | 11,70 | 11,44 | 12,38 | 12,70 | 12,56 | 12,57 | 12,35 |
| Tomate (Kg) | 13,00 | 22,36 | 15,84 | 13,82 | 17,53 | 29,80 | 35 | 35,72 | 29,24 |
| Pão Frances (Kg) | 6,00 | 34,76 | 35,04 | 36,89 | 38,03 | 37,35 | 36,87 | 37,51 | 36,72 |
| Café em Pó (Kg) | 0,30 | 0,86 | 0,88 | 0,87 | 0,91 | 0,91 | 0,91 | 0,91 | 0,90 |
| Banana (Kg) | 7,50 | 33,00 | 25,02 | 25,02 | 27,89 | 24,49 | 21,22 | 22,76 | 32,13 |
| Açúcar (Kg) | 3,00 | 5,18 | 5,22 | 5,37 | 5,45 | 5,10 | 5,17 | 5,05 | 5,29 |
| Óleo de Soja (900 ml) | 0,833 | 2,70 | 2,52 | 2,61 | 2,61 | 2,45 | 2,52 | 2,6 | 2,71 |
| Margarina (250g) | 3,00 | 5,18 | 5,25 | 5,61 | 5,67 | 5,61 | 5,71 | 5,78 | 6,33 |
| Valor da Cesta Básica | | 227,21 | 214,1 | 212,87 | 222,93 | 229,64 | 227,45 | 232,71 | 239,79 |

Fonte: Elaboração Própria (2014)

Fonte: Pesquisa sobre o CCB - VSF - Colegiado de Economia/FACAPE - Petrolina.

De acordo com o ilustrado pode-se observar que dentre os produtos da cesta apresentados o café é o bem de menor peso, sendo a carne o produto de maior relevância, tendo seu preço elevado gradualmente a cada

mês, ou seja, é o que mais pesa na cesta. Relevante ressaltar, que semelhante situação é encontrada no município de Petrolina.

Os resultados encontrados na pesquisa do Custo da Cesta Básica

pelo colegiado de Economia da FACAPE indicam que o produto com maior peso na composição da cesta básica é a carne, seguida pelo pão francês e pela banana.

De acordo com o cenário encontrado nas respectivas cidades eis a seguinte indagação: *por que os produtos sobem e descem no chamado efeito elevador?* Para melhores argumentações, a primeira variável a ser analisada é o preço que interfere diretamente e proporcionalmente no poder de compra do consumidor. De acordo com os fatos ocorridos é possível observar o quanto o poder de compra do consumidor é corroido. O custo de frete interfere logisticamente nesse processo pelo fato de parte dos produtos virem de outras regiões para serem comercializadas no Vale. A questão de estocagem também afeta os preços tendo em vista a perecibilidade dos bens e os fatores climáticos que interferem diretamente no preço do bem final.

A carne teve uma constante elevação no preço um dos fatores influenciadores foi a falta de chuvas na região que provocou assim redução no pasto nas regiões produtoras. O preço dos produtos agrícolas é influenciado diretamente pelo nível dos estoques, visto que, a disponibilidade do produto interfere no comportamento de seu preço. Nos meses em análise, o feijão, no primeiro momento teve uma eleva-

ção de preços, mas depois teve seu preço reduzido. Já - a farinha teve seus preços elevados devido aos baixos estoques, pressionados pela demanda nos diferentes mercados. A distribuição irregular no regime de chuva, também, provocou redução e consequentes perdas na produção da mandioca. Afetando a cadeia produtora de farinha e provocando alta no seu preço.

Outro fator relevante para a queda de preço dos itens da cesta básica, no período, foi à contra partida Governamental pela isenção zero de impostos federais tais como PIS e COFINS sobre os produtos da cesta com o objetivo de redução de preços e aumento do poder de compra dos consumidores, possibilitando também, redução dos custos da indústria e do comércio.

Dos produtos incluídos na lista fazem parte da cesta básica no Pólo a carne bovina, o arroz, feijão, leite integral, café, açúcar, farinha, pão, óleo, manteiga e legumes. A renúncia fiscal visa beneficiar tantos os consumidores quanto os produtores, produtos considerados de primeira necessidade indispensável ao consumidor, que interagem em uma economia cíclica. O governo atua

diretamente nesse mercado com objetivando beneficiar e estimular a economia regional.

Quanto às análises comparativas voltadas a inflação e deflação do respectivo período, verificou-se comparando-se o mês de agosto/2013 com o mês de julho/2013 ocorreu uma redução de custo, resultando em deflação foi de 3,52% para Juazeiro/BA e de 0,44% para Petrolina/PE. Na comparação setembro/2013 com agosto/2013 ocorreu deflação de 2,89% para Juazeiro/BA e 1,80% para Petrolina. Já para as variações da cesta básica entre outubro/2013 e setembro/2013 observou-se a atuação da inflação. Sendo que em Juazeiro/BA a inflação foi de 4,75% e em Petrolina/PE chegou a 2,11%.

De acordo com os resultados encontrados, levando em consideração o custo da cesta básica para o mês de fevereiro/2014 das 18 capitais brasileiras, onde o DIEESE mensalmente calcula as variações de preços, é possível observar na tabela 4, a seguir, que Petrolina/PE ocupa a 18° posição e Juazeiro/BA ocupa a 19° de cesta com melhor custo para o consumidor.

Tabela 4 - Custo da Cesta Básica Mensal nas capitais das respectivas regiões¹⁰ brasileiras e cidades do Pólo Petrolina/PE e Juazeiro/BA

(continua)

| Preço da Cesta Básica nas Capitais e Pólo em Fevereiro de 2014 | | | | |
|--|--------------------|------------------|-------------------|---------|
| Localidade | Valor da C.B (R\$) | % Sal. Mín. LÍq. | Tempo de Trabalho | Posição |
| Aracaju | 225,57 | 31,16 | 68h33m | 20° |
| Belém | 298,86 | 41,28 | 90h49m | 7° |
| Belo Horizonte | 298,04 | 41,17 | 90h34m | 8° |
| Brasília | 295,23 | 40,78 | 89h43m | 9° |
| Campo Grande | 292,09 | 40,34 | 88h45m | 11° |

¹⁰ Centro-Oeste: Brasília, Campo Grande e Goiânia;

Sudeste: Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Vitória;

Sul: Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre;

Norte: Belém e Manaus;

Nordeste: Aracaju, Fortaleza, João Pessoa, Natal, Recife e Salvador.

| Localidade | Valor da C.B (R\$) | % Sal. Mín. Líq. | Tempo de Trabalho | Posição |
|----------------|--------------------|------------------|-------------------|---------|
| Curitiba | 293,49 | 40,54 | 89h11m | 10° |
| Florianópolis | 330,75 | 45,68 | 100h30m | 1° |
| Fortaleza | 269,81 | 37,27 | 81h59m | 15° |
| Goiânia | 275,32 | 38,03 | 83h40m | 13° |
| João Pessoa | 255,00 | 35,22 | 77h29m | 17° |
| Manaus | 312,09 | 43,11 | 94h50m | 6° |
| Natal | 270,07 | 37,30 | 82h04m | 14° |
| Porto Alegre | 316,55 | 43,72 | 96h11m | 4° |
| Recife | 278,65 | 38,49 | 84h40m | 12° |
| Rio de Janeiro | 314,72 | 43,47 | 95h38m | 5° |
| Salvador | 262,78 | 36,30 | 79h51m | 16° |
| São Paulo | 325,35 | 44,94 | 98h52m | 3° |
| Vitória | 328,43 | 45,36 | 99h48m | 2° |
| Juazeiro/BA | 239,79 | 33,12 | 71h12m | 18° |
| Petrolina/PE | 247,84 | 34,23 | 75h31m | 19° |

Fonte: Elaboração Própria (2014)

Fonte: DIEESE

Fonte: Pesquisa sobre o CCB - VSF - Colegiado de Economia/FACAPE - Petrolina.

Assim, observa-se que nas capitais os valores da cesta básica mensal têm um peso maior para o consumidor, uma vez que são locais com maior número de habitantes ao passo que em comparação aos aspectos quantitativos, o custo de vida nas capitais tende sempre a serem maiores que nas regiões interioranas.

De acordo com as observações, a cesta mais cara do país, em fevereiro/2014 está na região Sul sendo representada por Florianópolis, em que o trabalhador comprometeu 45,68% do seu salário mínimo correspondente a R\$: 330,72. Assim, precisando trabalhar 100h30m para que a cesta chegasse a seu lar. Já a cesta com valor mais acessível está na região Nordeste a Aracaju, em que o trabalhador comprometeu do salário mínimo vigente equivalente a R\$: 225,27, com uma carga horária de 68h33m necessárias de trabalho para adquirir a cesta básica. Nitidamente observou-se que as cestas de

Petrolina/PE e Juazeiro/BA são mais elevadas que a da capital Aracaju.

De acordo com a Tabela 4, verificou-se que Juazeiro/BA fica em segundo lugar, com valor da cesta mais acessível sendo 33,12% o percentual do salário mínimo líquido retirado do salário vigente para adquirir a cesta, logo após Petrolina/PE com 34,23%. Para a capital pernambucana em Recife é necessário 38,49% equivalente a R\$: 278,65, e para Salvador esse valor chega R\$: 262,78, que representa 36,30% do salário mínimo líquido.

De acordo com os valores reais da cesta básica mensal foi possível calcular as horas necessárias de trabalho para o trabalhador assalariado adquirir a cesta básica mensal. Sendo assim, enquanto a capital do Brasil, Brasília, exigiu do trabalhador assalariado uma carga horária de 89h43m. Juazeiro/BA exigiu apenas 71h12m e para Petrolina 75h31m. A capital que menos precisou de horas

trabalhadas foi Aracaju com exigência de apenas 68h33m do trabalhador.

Diante do exposto, o capítulo seguinte trata das considerações finais acerca do tema, em que se fez uma reflexão diante dos resultados encontrados e apontou-se novas possibilidades de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referente trabalho no âmbito de seus esclarecimentos voltados para a questão do comportamento da variável preço tem por pretensão analisar as oscilações de mercado para os bens de primeira necessidade que compõem a cesta básica mensal do trabalhador.

O artigo cumpriu com o seu objetivo em analisar temporalmente o custo da cesta básica no Vale do São Francisco para as cidades de Petrolina/PE e Juazeiro/BA nos períodos de

julho/2013 a fevereiro/2014. A partir da metodologia do Dieese foi possível a realização de um contexto metodológico para caracterizar a região em questão. Foram levados em consideração os dados utilizados pelo Departamento de Economia da FA-CAPE quanto à questão relacionada à quantificação dos dados voltados para a tabulação de preços dos bens da cesta básica do Vale disponibilizados através de boletins mensais para as análises das oscilações de preços.

Na economia, questões que envolvem o trabalhador no meio social são instrumentos significativos no mercado que atua na lei da oferta e da demanda. Em abordagem as análises realizadas a partir da cesta básica do trabalhador é importante mencionar a necessidade de incorporar na sociedade a relevância em o consumidor ter em mãos dados quanto ao seu poder aquisitivo frente as suas despesas mensais que vão desde a alimentação a previdência.

A priori, de acordo com as observações a partir dos resultados apresentados no decorrer do texto foi possível comparar as variações da cesta básica levando em consideração o salário mínimo vigente. As informações fornecidas pela pesquisa permitem várias análises entre elas averiguar a inflação e a deflação do período, o salário mínimo necessário ao trabalhador e as horas de trabalho essenciais para adquirir a cesta. Ainda é possível comparar a cesta básica das capitais com as cidades em destaque, verificando que o custo para as capitais é bem mais elevado em comparação ao Vale devido aos seus aspectos econômicos locais. Ressaltando-se, com isso - que para os dados de fevereiro de 2014, observou-se que Aracaju apresentou uma cesta básica muito mais em conta que Petrolina/PE e Juazeiro/BA.

Em detrimento a realidade presente, constatou-se limitações na

realização da pesquisa, a princípio, a limitação em relação ao Dieese, por ser o único órgão competente transmissor de informações que disponibilizam dados que dão sustento as bases teóricas que agregaram este trabalho, já que mencionado instituto, no momento, calcula apenas a cesta básica das dezoito (18) capitais brasileiras.

Por fim, acredita-se que o trabalho contribui para a sociedade, pois a partir da realização desse estudo foi possível agregar conhecimento no que se refere ao custo da cesta básica mensal para a região do Vale do São Francisco proporcionando ao trabalhador consumidor um instrumento a seu favor. O que aponta para a necessidade de realização de novos estudos, principalmente considerando a Constatação de que a falta de dados abre lacunas para a realização de novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

Autarquia Educacional do Vale do São Francisco - AEVSF. Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina-PE. Custo da Cesta Básica de Alimentação do Vale do São Francisco Informativo de Outubro - 2013. Disponível em: <http://www.facape.br/Documents/IBC.pdf>. Acesso em: 25 out. 2013.

BRASIL. IBGE. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=261110&search=pernambuco|petrolina>. Acesso em: 20 nov. 2013.

CESTA BÁSICA NACIONAL METODOLOGIA DIEESE, 1993. Disponível em: http://portaldefinancas.com/arq_cestas/metodologia.htm. Acesso em: 30 set. 2013.

CORREIA, R. C.; ARAUJO, J. L. P.; CAVALCANTI. É. B. **A FRUTICULTURA COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO: O caso dos municípios de Petrolina**

(PE) e Juazeiro (BA). Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPATSA/8957/1/OPB427.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2013.

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. **Cesta básica mais barata em 14 cidades.** Nota à Imprensa. Out/13. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/analise-cestabasic/2013/201309cestabasic.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2013.

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. **Cesta básica aumenta em 15 cidades.** Notas à Imprensa. Nov/2013. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/analisecestabasic/2013/201310cestabasic.pdf> - Acesso em: 1 dez. 2013.

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. **Cesta básica mais barata em 13 cidades.** Notas à Imprensa. Set/2013. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/analise-cestabasic/2013/201308cestabasic.pdf>- Acesso em: 30 out. 2013.

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. **Valores mensais do salário mínimo nominal e necessário.** Disponível em: <http://www.dieese.org.br/analisecestabasic/salarioMinimo.html>. Acesso em: 28 nov. 2013.

DIEESE, DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Cesta Básica Nacional, Banco de Dados.** Disponível em: <http://jboss.dieese.org.br/cesta/cidade>. Acesso em: 28 nov. 2013.

DIEESE, DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS.

Disponível em: <http://www.dieese.org.br/analisecestabasica/cestaBasicaTab201402.html#tabelao>. Acesso em: 28 nov. 2013.

EDUVALE. Estabilidade Econômica. Disponível em: http://www.eduvale.br/colégio/index.php?abbree=pagina&id_editoria=39&id=838. Acesso em: 30 out. 2013.

Evolução do Salário Mínimo no Brasil entre os anos 1995-2012. Fonte: IBGE (Inflação IPCA), DIEESE (Cesta Básica), Revista Exame (PIB). Disponível em: [http://umhistoriador.wordpress.com/2013/01/21/historico-do-salario-minimo-brasileiro-revela-diferencas-entre-governo-fhc-e-lula-e-desmentem-historiador-da-](http://umhistoriador.wordpress.com/2013/01/21/historico-do-salario-minimo-brasileiro-revela-diferencas-entre-governo-fhc-e-lula-e-desmentem-historiador-da-decada-perdida/)

[decada-perdida/](http://umhistoriador.wordpress.com/2013/01/21/historico-do-salario-minimo-brasileiro-revela-diferencas-entre-governo-fhc-e-lula-e-desmentem-historiador-da-decada-perdida/). Acesso em: 15 nov. 2013.

ORTEGA, A.C.; FARIAS T. **DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E PERÍMETROS IRRIGADOS: AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS IMPLANTADAS NOS PERÍMETROS IRRIGADOS BEBEDOURO E NILO COELHO EM PETROLINA (PE).** Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/viewFile/198/192> - Acesso em: 27 nov. 2013.

PEREIRA, M. A.T. ; Carmo, R. L. . Da agricultura de sequeiro a fruticultura irrigada:

Condicionantes associados ao dinamismo regional no contexto de Petrolina PE e Juazeiro BA. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 28., 2010, Caxambu - MG. **Anais...** Caxambu - MG 2010.

RELATÓRIO SOBRE O PLANO REAL. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAdggAD/relatorio-sobre-plano-real>>. Acesso em: 29 out. 2013.

TABELA DOS VALORES NOMINAIS DO SALÁRIO MÍNIMO. Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/guia/salario_minimo.htm>. Acesso em: 18 out 2013.